

[PORTAL DO DOCENTE > PROJETO DE PESQUISA](#)

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Código: PVC1076-2023
Título: Mulheres Paiter Suruí: A trajetória feminina em busca do curso superior em Administração.
Tipo: INTERNO (Projeto Novo)
Natureza do Projeto: Projeto de Pesquisa
Tipo de Pesquisa: Pesquisa Aplicada
Situação: SUBMETIDO
Unidade de Lotação do Coordenador: CAMPUS CACOAL (11.37)
Unidade de Execução: DEP. ACADÊMICO DE ADMINISTRAÇÃO - CAC (11.37.01.11)
Centro: CAMPUS CACOAL (11.37)
Palavra-Chave: Educação, comportamento, sociedade, cultura, gênero
E-mail: Diogo@unir.br
Edital: EDITAL PIBIC - CICLO 2023/2024
Cota: PIBIC CNPq - 2023/2024 (01/09/2023 a 31/08/2024)

HISTÓRICO DE EDITAIS/COTAS

Edital	Cota	Período da Cota
EDITAL PIBIC - CICLO 2023/2024	PIBIC CNPq - 2023/2024	01/09/2023 a 31/08/2024

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

					
					
					

ÁREA DE CONHECIMENTO

Grande Área: Ciências Humanas
Área: Sociologia
Subárea: Sociologia Rural
Especialidade:
GRUPO E LINHA DE PESQUISA
Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Cacoal - GEPAC
Linha de Pesquisa: Comportamento Organizacional
COMITÊ DE ÉTICA
Nº do Protocolo: 69616623.3.0000.5300
CORPO DO PROJETO

Resumo

Resumo

O presente projeto de pesquisa trata acerca do tema de relações de gênero em uma aldeia Paiter Suruí. O objetivo geral é descrever as superações culturais das mulheres suruí em obter o ensino superior em Administração. Pretende-se conhecer o papel tradicional da mulher suruí e analisar outras possíveis assimilações culturais junto à aldeia; Identificar mudanças culturais oriundas da escolarização tradicional urbana em área indígena. Os procedimentos metodológicos usados são uma síntese de procedimentos, a saber: Quanto a natureza trata-se de uma pesquisa pura, é qualitativa quanto a abordagem e de um grupo étnico e especificamente a cosmologia feminina Suruí na aldeia e na cidade (UNIR Cacoal) alia-se à esta iniciação científica a pesquisa de pesquisas do tipo etnográfica, explicativa e participantes. Agrega-se ainda método dialético por comparar duas visões femininas suruí com a tradição da educação superior urbana. A pesquisa terá como participantes estudantes da etnia Suruí do curso de administração. Ao final será possível teorizar as dificuldades enfrentamentos, os bônus e ônus de ser uma mulher Suruí com curso superior na UNIR.

Introdução/Justificativa

(incluindo os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem e o retorno para os cursos e para os professores da instituição em geral)

Introdução

O presente projeto de iniciação científica nasce da observação de que os alunos indígenas conseguem por meio das políticas de cotas chegar ao curso superior, mas encontram dificuldades oriundas de uma má formação na escola de Ensino Médio e Fundamental, e não conseguem acompanhar as aulas e muitas vezes nem chegam a completar o primeiro ano.

Quando a análise é feita por gênero, observa-se que as mulheres indígenas, quando não invisibilizadas na universidade dos "brancos" são ainda uma minoria. Pesquisa preliminar aponta para uma cultura que incentiva os estudos para o gênero masculino em geral, mas algumas etnias da Amazônia possuem matriarcados, os números de estudantes indígenas masculinos superam as mulheres indígenas.

A etnia Paiter Suruí [tupi-mondé : gente de verdade], segundo as tradições orais teriam emigrado da região de Cuiabá para a atual Rondônia no final do século XIX devido à perseguição do homem branco, e ao adentrar ao território florestal amazônico entrou em conflitos com outras etnias existentes. Ainda no fim do século XIX, os anos de 1920, anos estes marcados pelos apogeu da borracha, que incentivaram as instalações das linhas telegráficas das expedições de Rondon, que mais tarde incentivaram a construção da famigerada estrada de ferro Madeira-Mamoré, incentivou em muito o fluxo migratório, acarretando em muitas mortes de ambos os lados. O que se repetiria também depois ao longo das décadas de 1940 e 1950 com o novo ciclo da extração de cassiterita, o que levou novamente a uma migração seguida de anos de conflitos territoriais com fazendeiros e invasores, que permanecem incidentes em territórios.

Todavia os primeiros contatos oficiais são datados de 1968, por meio dos sertanistas Francisco Meireles e Apoená Meireles quando visitaram o posto 7 de (posto da FUNAI), o que viria a ser local permanente para os suruí quando em 1973 vieram buscar ajuda por causa da epidemia de sarampo que matava indígenas. Tal aproximação tornou possível o aprendizado da língua portuguesa e nos de 1980 os jovens paiter levaram suas reivindicações à FUNAI, criaram escolas indígenas e aproximando o poder público das aldeias levando saúde e educação.

O Instituto de Antropologia e Meio Ambiente no início do final do século XX (1992-1996) coordenou um projeto de formação de professores indígenas na língua tupi e na língua portuguesa. Tal formação incluía a alfabetização na língua tupi e na língua portuguesa.

Depois desses primeiros contatos e projetos educacionais os paiter suruí estão conseguindo chegar ao curso superior da Universidade Federal de Rondônia.

UNIR. No campus de Cacoal, dentre os quatro cursos existentes isso já é uma realidade, embora ainda não se tenha dados estatísticos de conclusão, todo que no pós-distanciamento social, o período de retorno a aulas presenciais, outrora interrompidas pela pandemia do novo coronavírus, que as primeiras indígenas se matricularam no curso de administração. Relatos iniciais apontam tratamento diferenciado de gêneros no tocante à permissão de estudos, Mas essa pesquisa inicial abordará essa perspectiva fem

Justificativa

Tal perspectiva que adentro o universo feminino Paiter Suruí sob a perspectiva da mulher que estuda é interesse étnico para entender as diferenças culturais finalidade de confirmar se é um padrão cultural Paiter Suruí ou traço de familiar/clã patriarcal ou ancestral. Para isso serão pesquisadas as acadêmicas indígenas do curso de administração, especificamente seus relatos de vida e costumes e narrativas acerca do estudo para as mesmas.

Tal estudo de campo é relevante pois a mulher ao estudar abre mão de casar, o que para os Paiter, chega a levar a mulher ao invisibilização ou isolamento própria etnia, ou como chamaria Durkheim, uma anomia. A presente pesquisa pretende entender os ônus e bônus e a superação do estado de anomia que Paiter Suruí passam por escolher estudar ao invés de seguir com as suas tradições culturais.

Os resultados da pesquisa servirão para melhorar a política de inclusão étnica na UNIR, desenvolver políticas de apoio permanência da mulher indígena no superior público federal, os resultados poderão gerar artigos científicos, capítulos de livros e participação em congresso. Tal projeto proporcionará aos indígenas participantes acesso à pós-graduação, rompendo assim barreiras étnicas e culturais.

Objetivos

A pesquisa tem como Objetivo geral

Descrever as superações culturais que as mulheres Paiter Suruí ao querer estudar precisam escolher antes e durante o ensino superior em Administração

Objetivos Específicos

Conhecer o papel tradicional da mulher Suruí e sua relação com o ensino superior;

Analisar outras possíveis assimilações culturais junto à aldeia;

Identificar mudanças culturais oriundas da escolarização tradicional urbana em área indígena.

Método Científico

Metodologia

Esta pesquisa assumiu o aporte metodológico da abordagem interdisciplinar, assumindo um processo de ir e vir das questões abordadas, privilegiando o tipo qualitativo no confronto dos dados com a teoria, sem contudo excluir outros aspectos metodológicos usados são uma síntese de procedimentos, a saber:

Quanto a natureza trata-se de uma pesquisa pura, por ser um trabalho ainda inicial sem preocupação das implicações que possam se originar dessa primeira curso de bacharelado em administração, UNIR Cacoal, que recebe uma acadêmica Paiter Suruí.

Colaborando com a abordagem interdisciplinar, precisa-se da pesquisa qualitativa, por se tratar de temas transversais que atravessam a temática educação gênero e etnia no curso superior, tal abordagem qualitativa permite trabalhar

"...com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir de vida e partilhada com seus semelhantes" (MINAYO, 2009, p. 21).

Neste caso por tratar-se de um grupo étnico e especificamente a cosmovisão feminina suruí na aldeia e na cidade (UNIR Cacoal).

Quanto ao tipo de pesquisa, partir-se-á de pesquisas anteriores relativos ao gênero feminino Paiter Suruí, daí a importância de se conectar com o que foi anteriormente, para que se possa comparar com os fenômenos que não de ser encontrados e analisados nesta iniciação científica, logo uma pesquisa bibliográfica será indispensável.

Ainda na tipologia será necessário adentrarmos ao campo de pesquisa, que nesse caso, é o universo feminino Paiter Suruí, conhecendo seu contexto sociocultural, além disso as novas possibilidades que surgem nas escolas urbanas e no contato com a escola formal e novos saberes. Alia-se à esta iniciação científica a pesquisa de campo, os estudos do tipo etnográfico cujo o foco é o estudo da cultura e o comportamento de um determinado grupo, só que ao invés de etnógrafo, combinar-se-á uma acadêmica suruí como iniciante da pesquisa e ao mesmo tempo dando o caráter de pesquisa participante, por ser da mesma comunidade, possui informações e acesso privilegiado que o etnógrafo não teria acesso e ao mesmo tempo poder enraizar outras categorias que possam surgir durante a pesquisa.

Para se alcançar os objetivos e expor os resultados encontrados, Quanto aos objetivos a pesquisa assume também o caráter explicativo. Nesse caso explicar as mulheres paiter tem procurado o ensino superior e ter uma profissão em detrimento da manutenção da tradição cultural, gerando novos protagonismos no ensino superior. A pesquisa terá o método dialético por comparar duas visões femininas suruí com a tradição ancestral x educação superior urbana: protagonismos das mulheres suruí tem alcançado patamares internacionais.

A pesquisa terá como participantes estudantes da etnia suruí do curso de administração, da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Campus professor Gonçalves Quiles, na cidade de Cacoal-RO. Terá como instrumento a entrevista livre, sem questões previamente elaboradas, apenas a questão inicial de importância/perdas do estudo superior para uma mulher Paiter Suruí?

Os resultados obtidos serão apresentados na forma de texto acompanhados de um referencial teórico consistente e consequentemente tal relatório baseia-se na cosmovisão suruí, não de compor relatório parcial e final do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC junto a Universidade Federal de Rondônia.

Referências

Referências PAITER EM IMPRENSA, POVO PAITER. Povo Paiter Suruí elege os Parlamentares e Chefe Maior, Almir Suruí. Disponível em: . Acesso em 12.Mai.2023. A. N.; SURUI, G.; ALMEIDA SILVA, A. Uma abordagem de Gênero a partir do Microcosmo Indígena Paiter Suruí. In SILVA, M. G. S. N.; SILVA, J. M. (ORGANIZADORES) Interseccionalidades, gênero e sexualidades na análise espacial. Ponta Grossa, Toda Palavra, 2014. p. 157 – 178. SURUI, A. N.; CARDOZO, I.B.; SALGADO, M. Gestão Etnoambiental da Terra Indígena Sete de Setembro. ACT Brasil Edições, 2008. SURUI, A. N. Carta de Princípios e Aspirações do Parlamento Paiter Suruí. Disponível em: . Acesso em 12.Mai.2023. RIBEIRO, T.M.; GOMES, M. H.; SCHOABA, E.S.A.; SILVA, A.A. Mulheres Paiter Suruí: Sua luta e voz. In XVIII E Congresso Nacional de Geógrafos | A Construção do Brasil: Geografia, ação política e democracia [anais]. 24 a 30 Jun.2016, São Luiz, Maranhão:2016. Disponível em 12.Mai.2023. PUCCI, Magda D. A arte oral Paiter Suruí. Tese de mestrado em Antropologia. PUC-SP, 2009. MINDLIN, Betty. Amor e ruptura na aldeia indígena PORCHÁT, Ieda (Org.). Amor, casamento e separação. São Paulo : Brasiliense, 1992.

MEMBROS DO PROJETO

CPF	Nome	Categoria	CH Dedicada	Função
651.088.762-20	DIOGO GONZAGA TORRES NETO	DOCENTE	12	COORDENADOR(CO)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividade	2023				2024					
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA										
IDA AO CAMPO DE PESQUISA E COLETA DE DADOS										
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS OU PRELIMINARES										
ELABORAÇÃO DA ANÁLISE E RELATÓRIO PARCIAL										
ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL/REDAÇÃO FINAL DO TRABALHO										
REVISÃO FINAL DO TEXTO DO RELATÓRIO DA PESQUISA										
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS, PARTICIPAÇÃO DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA OU SEMINÁRIO FINAL DO PROGRAMA.										

PLANOS DE TRABALHO

Título	Tipo da Bolsa	Situação	Usuário
HISTÓRICO DO PROJETO			
Data		Situação	Usuário
12/05/2023 12:06	CADASTRO EM ANDAMENTO		DIOGO GONZAGA TORRES NETO (65108876220)
14/05/2023 18:24		SUBMETIDO	DIOGO GONZAGA TORRES NETO (65108876220)

Data	Situação	Usuário
15/05/2023 11:30	CADASTRO EM ANDAMENTO	ALEXANDRE DE ALMEIDA E SILVA (17544011801)
15/05/2023 15:44	SUBMETIDO	DIOGO GONZAGA TORRES NETO (65108876220)

ARQUIVOS DO PROJETO

Descrição

PIBIC_Mulheres Suruí_+ Lattes.pdf

Ata_CONDEP_DAA_CAC.pdf

comprovanteEnvio CEP_Plataforma Brasil.pdf

Portal do Docente

SIGAA | Diretoria de Tecnologia da Informação - (69) 2182-2176 | Copyright © 2006-2023 - UNIR -
SigBoss2.unir.br:SigBoss2 - v4.8.22